

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA EM RELAÇÃO À PREPARAÇÃO PARA O ENADE: A INFLUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARA UM MELHOR DESEMPENHO

SENTIMIENTOS Y EXPECTATIVAS DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE QUÍMICA RESPECTO A LA PREPARACIÓN PARA EL ENADE: INFLUENCIA DE LA INSTITUCIÓN DE ENSEÑANZA SUPERIOR EN UN MEJOR RENDIMIENTO

FEELINGS AND EXPECTATIONS OF CHEMISTRY UNDERGRADUATE STUDENTS REGARDING PREPARATION FOR ENADE: THE INFLUENCE OF THE HIGHER EDUCATION INSTITUTION ON BETTER PERFORMANCE

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v7i3.394>

KARLA HEVYLLEN TAMARA FREITAS DA SILVA
Licenciatura em Química, IFPB, karla.freitas@academico.ifpb.edu.br

GABRIEL FELIPE OLIVEIRA ALVES
Licenciatura em Química, IFPB, gabriel.alves.2@academico.ifpb.edu.br

IGOR EMANUEL RODRIGUES DE MEDEIROS
Licenciatura em Química, IFPB, emanoel.igor@academico.ifpb.edu.br

JOSÉ CAUÃ KLAIWERT ASSIS DA SILVA
Licenciatura em Química, IFPB, caua.klaiwert@academico.ifpb.edu.br

GESIVALDO JESUS ALVES DE FIGUEIRÊDO
Doutorado, IFPB, gesivaldo.figueiredo@ifpb.edu.br



RESUMO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é uma iniciativa do Ministério da Educação do Brasil (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que fomenta a avaliação do nível de aprendizagem dos concluintes de cursos superiores e uma análise das competências e habilidades adquiridas no decorrer da graduação. Nesse contexto, as desigualdades sociais surtem efeitos agravantes na formação dos estudantes, pois, geralmente, as abordagens pedagógicas feitas pelos docentes nos cursos de graduação, especialmente na área das Ciências da Natureza, não alcançam o nível de aprendizagem do grupo, mas, sim, um quantitativo mínimo de alunos, contribuindo com o baixo rendimento na nota final. Consoante a isso, a presente pesquisa foi elaborada pelo Programa de Educação Tutorial - PET Química, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba — IFPB, Campus João Pessoa, contendo a intenção de analisar a preparação dos estudantes, o suporte oferecido pela Instituição de Ensino Superior (IES) aos graduandos, como também apurar e discutir a expectativa dos mesmos com relação ao exame no período anterior a prova. As metodologias empregadas neste trabalho foram de natureza qualitativa e participante. A pesquisa aconteceu em um único momento, no qual foi criado um Questionário Informativo (QI) por intermédio do Google Forms, que tinha como público alvo os discentes aptos a participar da avaliação. O QI obteve 11 (onze) respostas dos concluintes e foi constituído por 8 (oito) indagações no que cerne ao exame. As perguntas do questionário tinham como intuito compreender qual o suporte oferecido na IES durante a preparação para a prova do ENADE, principais apontamentos ao método utilizado e também as expectativas dos discentes ao exame. Diante dos resultados obtidos, foi possível observar que os participantes carecem do suporte conteudista e emocional de toda comunidade acadêmica para garantir um bom desempenho no exame.

Palavras-chave: ENADE; Licenciatura em Química; Avaliação do Curso.

RESUMEN

El Examen Nacional de Desempeño Estudiantil (ENADE) es una iniciativa del Ministerio de Educación de Brasil (MEC), por medio del Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira (INEP), que incentiva la evaluación del nivel de aprendizaje de los egresados de cursos de enseñanza superior y el análisis de las competencias y habilidades adquiridas durante la carrera. En este contexto, las desigualdades sociales tienen un efecto agravante en la formación de los estudiantes, ya que los enfoques pedagógicos adoptados por los profesores en los cursos de licenciatura, especialmente en el área de las ciencias naturales, generalmente no alcanzan el nivel de aprendizaje del grupo, sino de un número mínimo de estudiantes, lo que contribuye al bajo rendimiento en la nota final. Esta investigación fue realizada por el Programa de Educación Tutorial - PET Química, del Instituto Federal de Educación, Ciencia y

Tecnología de Paraíba - IFPB, Campus João Pessoa, con la intención de analizar la preparación de los alumnos, el apoyo ofrecido por la Institución de Enseñanza Superior (IES) a los estudiantes de pregrado, así como conocer y discutir sus expectativas en relación al examen en el período anterior a la prueba. Las metodologías empleadas en este trabajo fueron cualitativas y basadas en la participación. La investigación se desarrolló en un único momento, en el que se creó un Cuestionario de Información (CI) utilizando Google Forms, que estaba dirigido a los estudiantes que podían participar en la evaluación. El CI obtuvo 11 (once) respuestas de los alumnos y constaba de 8 (ocho) preguntas sobre el examen. Las preguntas del cuestionario tenían como objetivo conocer el apoyo ofrecido en la IES durante la preparación para el examen ENADE, los principales comentarios sobre el método utilizado y también las expectativas de los estudiantes sobre el

examen. En vista de los resultados obtenidos, fue posible observar que los participantes carecen del apoyo de contenido y emocional de toda la comunidad académica para garantizar un buen desempeño en el examen.

Palabras clave: ENADE; Grado en Química; Evaluación de cursos.

ABSTRACT

The National Student Performance Exam (ENADE) is an initiative of the Brazilian Ministry of Education (MEC), through the Anísio Teixeira National Institute for Educational Studies and Research (INEP), which encourages the assessment of the level of learning of graduates from higher education courses and an analysis of the competencies and skills acquired during their undergraduate studies. In this context, social inequalities have an aggravating effect on students' education, as the pedagogical approaches taken by teachers in undergraduate courses, especially in the area of the natural sciences, generally do not reach the learning level of the group, but rather a minimum number of students, contributing to the low performance in the final grade. In view of this, this research was carried out by the Tutorial Education Program - PET Chemistry, of the Federal

Institute of Education, Science and Technology of Paraíba - IFPB, João Pessoa Campus, with the intention of analyzing the preparation of the students, the support offered by the Higher Education Institution (HEI) to the undergraduates, as well as ascertaining and discussing their expectations in relation to the exam in the period prior to the test. The methodologies employed in this work were qualitative and participant-based. The research took place in a single moment, in which an Information Questionnaire (IQ) was created using Google Forms, targeting students who were eligible to take part in the assessment. The IQ obtained 11 (eleven) answers from the students and consisted of 8 (eight) questions about the exam. The questions in the questionnaire were aimed at understanding the support offered at the HEI during preparation for the ENADE exam, the main comments on the method used and also the students' expectations of the exam. In view of the results obtained, it was possible to observe that the participants lack the content and emotional support of the entire academic community to guarantee a good performance in the exam.

Keywords: ENADE; Chemistry Degree; Course Evaluation.

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes — ENADE é uma iniciativa do Ministério da Educação do Brasil — MEC, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — INEP que fomenta a avaliação do nível de aprendizagem dos concluintes de cursos superiores e uma análise das competências e habilidades adquiridas no decorrer da graduação.

A preparação do corpo estudantil para a realização dessa prova é uma das principais pautas de discussão. Isso, pois as dificuldades enfrentadas pelos discentes no percurso acadêmico interferem diretamente no seu desempenho, podendo causar frustração e questionamentos acerca de sua formação.

À vista disso, Casiraghi e Aragão (2021) discorrem que a performance dos graduandos em processos avaliativos reflete a qualidade do ensino oferecido, considerando que, no sistema tradicional predominante na educação superior, é evidente a variedade de indicadores que influenciam o sucesso ou fracasso acadêmico, bem como as disparidades educacionais existentes no país.

Nesse contexto, as desigualdades sociais surtem efeitos agravantes na formação dos estudantes, pois, geralmente, as abordagens pedagógicas feitas pelos docentes nos cursos de graduação, especialmente na área das Ciências da Natureza, não alcançam o nível de aprendizagem do grupo, mas, sim, um quantitativo mínimo de alunos, contribuindo com o baixo rendimento na nota final da avaliação do ENADE.

Dessa forma, Filho *et al.* (2020), a partir de uma revisão bibliográfica, concluíram que na prova do ENADE há uma prevalência de desempenho entre estudantes que cursaram a Educação Básica em instituições de ensino privadas e bolsistas que cursaram o Ensino Médio integrado a cursos técnicos profissionalizantes. Em contrapartida, os discentes que concluíram os níveis básico e médio por meio da Educação de Jovens e Adultos — EJA ou Ensino Supletivo apresentam uma atuação inferior.

Sob esse viés, as Instituições de Ensino Superior — IES assumem um papel importante na formação dos alunos, equidade de conhecimentos ofertados e na construção de parâmetros que possibilitem, de fato, reflexões acerca do aprendizado do grupo, assim como, no desenvolvimento de estratégias que potencializam resultados positivos nas atividades qualificatórias (Cordazzo, Zanin e Santos, 2023).

Consoante a isso, o presente trabalho foi elaborado pelo Programa de Educação Tutorial - PET Química, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba — IFPB, *Campus* João Pessoa, contendo a intenção de analisar a preparação dos estudantes no período antecedente a prova, o suporte oferecido pela IES aos graduandos, como também apurar e discutir a expectativa dos mesmos com relação ao exame.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

HISTÓRICO

No ano de 2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) foi incorporado ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo implementado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). No entanto, a iniciativa de avaliar os cursos superiores teve início em 1994 com o

Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), que consistia em uma avaliação voluntária e na autoavaliação por parte de toda a comunidade acadêmica (Brasil, 2020).

Posteriormente, as avaliações dos cursos universitários ganharam mais centralidade, contando com o apoio do Governo Federal por meio da Lei n.º 9.131, de 24 de novembro de 1995, que alterou as diretrizes e bases da educação nacional (Lei n.º 4.024/1961). Essa lei determinou que o Ministério da Educação (MEC) realizasse avaliações periódicas das instituições de educação superior e dos cursos de graduação (Brasil, 2021).

Assim, a constituição efetivou a obrigatoriedade do Exame Nacional de Cursos (ENC), popularmente conhecido como “Provão”, com o objetivo de verificar os conhecimentos e competências dos alunos concluintes dos cursos de graduação. O Provão foi aplicado pela primeira vez em 1996, avaliando mais de 55 mil estudantes dos cursos de administração, direito e engenharia civil (Brasil, 2021).

Em 2003, o governo iniciou uma nova discussão com o objetivo de aperfeiçoar e reestruturar o sistema de avaliação dos cursos superiores. Dessa forma, foi criada a Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA), que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de um novo modelo de avaliação das instituições de ensino. Como resultado, o SINAES, com o apoio da CEA, incrementou o ENADE, substituindo o ENC no sistema educacional de avaliação dos cursos de graduação do país.

A partir de 2017, a aplicação da prova passou a ser censitária e direcionada especificamente aos estudantes ingressantes e concluintes de suas Instituições de Ensino Superior (IES). Fernandes e Gomes (2022) destacam que, se o estudante não realizar a prova, ficará em situação irregular e, conseqüentemente, será impedido de concluir o curso e de obter o certificado de conclusão.

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA AVALIAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES

A avaliação da Educação Superior no Brasil é um tema de grande relevância para o sistema de ensino. Ela é composta por três indicadores principais: o conceito ENADE, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos. Estes indicadores são fundamentais para avaliar o desempenho dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como a qualidade da infraestrutura e organização das instituições de ensino superior (Boechat, Cardoso, 2018).

Sob a ótica de Griboski (2012), o ENADE é o elemento mais importante para a avaliação da Educação Superior, pois seus resultados são precisos e permitem a clareza da qualidade de ensino, corroborando para a organização e reorganização do currículo educacional. Além disso, a partir desses resultados, toda a comunidade acadêmica pode se atualizar, inserindo modificações e melhorias na grade curricular. Assim, por meio de indicadores atribuídos ao ENADE, avanços acontecem para tornar o ensino superior mais qualificado.

Em concordância, Verhine, Dantas e Soares (2006, p.6), em uma de suas obras, ressaltam que a prova do ENADE se caracteriza como “uma ferramenta de avaliação, através do diagnóstico de competências e habilidades adquiridas ao longo de um ciclo”. Criada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o exame tem como objetivo:

[...] aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Na ótica de Castro *et al* (2016, p.7), que elucida a distribuição quantitativa dessa avaliação, diz que a prova é formada por:

[...] uma avaliação que engloba questões discursivas e de múltipla escolha. Trinta questões são direcionadas para a avaliação de temas específicos da área de formação do aluno, buscando avaliar suas competências, conhecimento e habilidades desde um nível básico ao profissionalizante. Dez questões visam à verificação do grau de seus conhecimentos gerais. Além da prova, os alunos também recebem um questionário que busca coletar informações referentes à percepção do aluno sobre a prova e dados sobre a realidade socioeconômica dos estudantes.

Outrossim, Alvares (2023, p.248) discorre que a partir dos resultados obtidos no ENADE, as IES sofrem um efeito nas práticas educacionais em diferentes esferas, como, por exemplo:

- i) promoção de reformas e adequações dos currículos aos conteúdos cobrados no Enade, com o foco nos melhores conceitos;
- ii) indução do ranqueamento entre os cursos e as instituições;
- iii) auxílio 249 às instituições para o desenvolvimento de um projeto de educação voltado para melhoria da qualidade dos cursos ofertados;
- iv) importância como mecanismo regulatório para educação superior.

Lona e Barbosa (2020) enfatizam que, por meio das notas obtidas pelos discentes nas provas do ENADE, é possível demonstrar o grau de qualidade das universidades, o que impacta diretamente nas novas matrículas que podem ser feitas por futuros alunos nas IES. Ainda mais, o ENADE ganha destaque na mídia devido às divulgações do MEC, resultando na formação de *rankings*. Esses *rankings*, por sua vez, são amplamente utilizados como a principal fonte de

informação para a criação de índices qualitativos e quantitativos sobre os ambientes de Educação (Calderón, Poltronieri, Borges, 2011).

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

No exame ENADE, de acordo com Geglio e Silva (2024) os concluintes dos cursos de licenciatura apresentam uma maior dificuldade no que diz respeito à competência linguística de leitura concomitantemente com a interpretação de dados (gráficos e textos) e a escrita da língua portuguesa. Ainda mais, os mesmos autores apontam que o maior erro encontrado em 6 dos 10 cursos analisados na pesquisa foi a falta de domínio da modalidade escrita padrão, que se concerne na escrita de normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa.

Em relação aos conteúdos químicos estudados na Licenciatura em Química, os conhecimentos avaliados no ENADE, em geral, são compatíveis com a ementa do curso (Moraes, Assis, 2023). Esses conteúdos envolvem as áreas fundamentais da Química, como Química Geral, Química Orgânica, Inorgânica, Físico-Química, Bioquímica, Química Ambiental e Analítica.

No entanto, é igualmente importante abordar os conhecimentos pedagógicos necessários para o exercício do magistério. Além de dominar os conteúdos específicos da Química, os futuros professores precisam lidar com os desafios da prática docente, considerando os parâmetros educacionais estabelecidos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que orientam as práticas pedagógicas e os objetivos de ensino (Moraes, Assis, 2023).

Em conformidade, Boechat e Cardoso (2018) expuseram que a categoria de Formação Pedagógica destacou-se no exame por três edições do ENADE consecutivas e apresentou as porcentagens de acerto mais elevadas entre todas as categorias avaliadas. Além disso, essa categoria foi a que contou com o maior número de questões nas provas, o que pode ter contribuído para a sua relevância no desempenho geral dos participantes. O número de questões pode ter oferecido aos candidatos mais oportunidades de demonstrar seus conhecimentos e competências nessa área, refletindo sua importância na carreira acadêmica durante e depois do curso.

PREPARAÇÃO PARA O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Silva e Mazzé (2020) trazem à tona em uma de suas obras que são as Comissões Assessoras de Área, compostas por professores de instituições de Ensino Superior públicas e privadas, que elaboram as provas. Essas comissões são responsáveis por criar padrões para os exames, que incluem o conteúdo a ser examinado, as habilidades a serem avaliadas e o perfil dos concluintes. Eles também são responsáveis por orientar a criação de matrizes e a formulação de questões.

Fernandes e Gomes (2022) destacam também, que a participação no ENADE é obrigatória para todos os estudantes concluintes dos cursos de graduação avaliados naquele ciclo. Caso o estudante não realize a prova, ele ficará em situação irregular perante o MEC e, conseqüentemente, será impedido de concluir o curso e de obter o certificado de conclusão.

O ENADE não interfere diretamente na aprovação ou reprovação dos discentes, pois basta participar do exame para cumprir essa exigência. Por essa razão, muitos alunos não dão a devida importância ao referido exame, comparecendo apenas para registrar presença, muitas vezes respondendo às questões de forma descompromissada ou até mesmo deixando-as em branco. No entanto, para a instituição, é essencial que os estudantes realizem a prova com seriedade, respondendo ao questionário com responsabilidade e atenção (Souza, *et al.*, 2019).

Em consonância, Dantas e Martins (2024) acrescentam na mesma ideia, frisando que é fundamental que os docentes e a coordenação do curso realizem com os estudantes momentos de conscientização, engajamento e sensibilização para a prova, pois é o desempenho dos concluintes que consolida a nota do curso, ainda que individualmente nenhum aluno seja diretamente penalizado por não se comprometer integralmente com o ENADE.

Por sua vez, os autores Silva, Miranda e Freitas (2017, p.73) expressam que as IES podem contribuir com ações de forma significativa na preparação dos discentes aptos para realizar o exame, dentre elas:

[...] premiações, aulas de reforço, palestras, listas de exercícios, simulados com questões “estilo ENADE”, discussões das questões, bonificações para notas de provas e atividades complementares, palestras motivacionais poucos dias antes da prova, apoio dos professores no dia da prova, prêmios para melhores notas do ENADE, e bolsas para pós-graduação.

Em outra perspectiva, Damas (2019) em sua pesquisa realizada com uma pequena amostra de IES, explana que nas Universidades Públicas os métodos utilizados para motivar os estudantes são baixos, quando comparado às iniciativas empregadas pelas Universidades

Particulares. Diante disso, é notório que atitudes devem ser tomadas para reverter a situação e qualificar a preparação dos discentes para realizar o exame representando as IES públicas.

METODOLOGIA

As metodologias empregadas para o trabalho em questão foram de natureza qualitativa e participante. Em conformidade com Martins (2004) a metodologia qualitativa nada mais é do que o conhecimento crítico dos caminhos científicos, fazendo uso de indagações e questionamentos acerca de seus limites e possibilidades.

Em contrapartida, no tocante a metodologia participante, Mól (2017) diz que essa prática metodológica diz respeito ao incentivo à socialização, focando no desenvolvimento crítico dos estudantes, estimulando suas teorias e questionamentos. Esse método proporciona ao discente, uma melhor compreensão do conteúdo trabalhado, pois o insere no cerne de todo processo.

Nesse segmento, essa pesquisa foi elaborada pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial - PET Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, *Campus* João Pessoa, que se voltaram para a temática do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). A atividade foi desenvolvida em apenas uma etapa e utilizou um Questionário Informativo (QI), via *Google Forms* e teve como público alvo os discentes que estão aptos para realizarem a prova.

Foram obtidas 11 (onze) respostas dos concluintes. O QI era composto por 8 (oito) indagações que tinham como intuito compreender qual o suporte oferecido na IES durante a preparação para a prova do ENADE, principais apontamentos ao método utilizado e também as expectativas dos discentes ao exame.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados nesse estudo não podem ser generalizados para toda a comunidade acadêmica e referem-se exclusivamente aos alunos que participarão do ENADE constituindo-se, assim, uma limitação. Os resultados obtidos refletem o contexto específico deste exame e não devem ser extrapolados para outras situações. Exposto isso, essa pesquisa é de grande importância para o curso de Licenciatura em Química, pois possibilita uma compreensão mais profunda sobre como os estudantes estão se sentindo no período que antecede a prova.

Além disso, as evidências levantadas podem fornecer informações valiosas para a coordenação do curso, permitindo ajustes no planejamento e na execução de atividades preparatórias voltadas ao ENADE. Isso inclui a criação de estratégias mais eficazes para o apoio acadêmico e emocional dos alunos, contribuindo para um desempenho mais sólido no exame e um ambiente educacional mais favorável.

É importante afirmar que a identidade dos graduandos foi protegida e, nas áreas em que foi necessário utilizar seus nomes, eles foram substituídos por “Aluno A”, “Aluno B”, “Aluno C” e, assim, sucessivamente. A priori, foi desenvolvido um Questionário Informativo (QI), composto por 8 (oito) questões, com o objetivo de compreender as informações sobre os discentes no tempo preliminar ao exame.

A primeira pergunta consistia em: “Cite as primeiras palavras que vem em sua mente quando você lê a sigla ENADE”. As respostas estão abaixo, na Figura 1.

Figura 1 - Palavras escolhidas pelos discentes para a sigla ENADE.

Fonte: própria (2024).

A partir da Figura 1 e, fazendo uma análise desta, é perceptível que a maioria das palavras mencionadas estão inter-relacionadas. Por exemplo, termos como habilidades e competências estão associados à formação, conclusão e futuro; enquanto avaliação, nota e conceito estão ligados entre si. Além disso, palavras como complexidade e exaustão se conectam, assim como MEC e INEP, refletindo a influência dessas entidades no processo. A utilização das palavras pelos alunos revela diferentes perspectivas sobre a funcionalidade do ENADE, evidenciando a diversidade de opiniões relacionadas ao contexto em que todos estão inseridos.

A segunda questão pediu para que os estudantes dissessem em poucas palavras qual a importância do exame para o curso de Licenciatura em Química. O apanhado dessa questão está exposto no Quadro 1.

Quadro 1 - Respostas dos alunos referente à segunda questão.

| ALUNOS | RESPOSTAS |
|--------|---|
| A | <i>“Verificar a aprendizagem dos alunos.”</i> |
| B | <i>“Através dessa prova podemos ter acesso a alguns benefícios como bolsas para os estudantes, o que ajuda a diminuir a evasão do curso.”</i> |
| C | <i>“Essa prova vai classificar a qualidade do curso”</i> |
| D | <i>“A avaliação do nosso conhecimento adquirido durante o curso”</i> |

Fonte: própria (2024).

Os dados inseridos no Quadro 1, demonstram que os alunos trouxeram respostas apropriadas no que diz respeito à finalidade do ENADE. Trujillo (2024) diz que no exame, os estudantes devem demonstrar conhecimentos específicos focando nas particularidades de cada temática que foi estudado ao longo do curso, verificando o domínio dos conhecimentos e habilidades específicas.

O corpo docente e discente de Licenciatura em Química tem conhecimento de que a nota do exame pode influenciar diversos fatores relacionados ao curso. Entre eles, destacam-se a sua reputação e o apoio financeiro para programas de iniciação científica, o que possibilita a concessão de bolsas de estudo para os graduandos. Essas bolsas podem impactar positivamente a dedicação acadêmica dos alunos, uma vez que tal aquisição protagoniza ao estudante não precisar trabalhar. Consequentemente, a condição de bolsista possibilita disposição de tempo exclusivamente em atividades curriculares e de cunho desenvolvêtorio para sua formação.

A terceira pergunta inquiriu: “Você acredita que o ENADE é um bom indicador da qualidade do curso que você está realizando? Justifique”. Os dados relatados estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Respostas dos discentes no que concerne à terceira pergunta.

| ALUNOS | RESPOSTAS |
|--------|---|
| A | <i>“Sim. Porém, poderia ter outros meios, como por exemplo, acompanhamento de notas das disciplinas e a nossa vida prática durante todo o curso. Querer que a gente coloque o que aprendemos em 4 anos em uma prova é exorbitante.”</i> |
| B | <i>“Acredito que poderia ocorrer outros tipos de avaliação.”</i> |
| C | <i>“Não. Não acho que uma prova necessariamente qualifique alguém.”</i> |
| D | <i>“O ENADE pode ser um bom indicador, pois avalia o conhecimento dos estudantes em relação às diretrizes curriculares e a formação geral. No entanto, ele não capta todos os aspectos da qualidade do curso, como infraestrutura, metodologias de ensino, e suporte ao aluno, que também são essenciais para uma formação completa.”</i> |

Fonte: própria (2024).

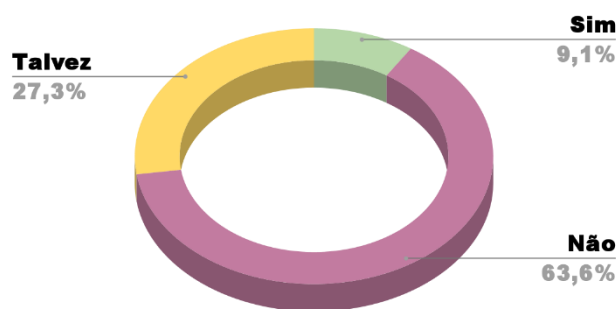
As respostas do Quadro 2 representam que os discentes não aprovam a técnica de avaliação do curso por intermédio de apenas uma prova sobre os conhecimentos adquiridos ao longo de anos. Segundo Verhine e Dantas (2009), a avaliação dos cursos devem ocorrer de forma pluridimensional e multifacetada, utilizando outros métodos não apenas o ENADE.

Ristoff (2019, p. 29) acrescenta a mesma percepção, pois enfatiza em sua obra que o ENADE deve “[...] retornar à sua posição de coadjuvante do sistema, podendo até ser um indicador a mais da avaliação de cursos em tempos de expansão, como previa uma das primeiras portarias do Inep em 2004, mas nunca o seu centro”. Ademais, a avaliação dos conhecimentos de um curso superior de uma pessoa não pode ser avaliada por apenas um exame unitário (Berg, 2022).

Na visão de Arantes, Álvares e Batista (2022) o ENADE contém duas vertentes, a primeira é que esse sistema proporciona o acompanhamento da evolução da Educação Brasileira, e portanto, é necessário visualizar analiticamente a qualidade dos cursos nas IES do país. Apesar disso, os mesmos autores supracitados afirmam que o exame resulta em uma competição e comparação entre as universidades que se sobrepõem ao objetivo final do MEC, levando as IES a esquecerem de realizar ou entregar todo o suporte necessário ao seu público beneficente. E fazendo o recorte para aqueles alunos que irão passar pela sabatina da prova do ENADE, existe a centralização dos esforços focando apenas no resultado final.

A quarta pergunta indagou: “Você se sente preparado para fazer essa prova?”. As respostas obtidas estão ilustradas no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Percentual de respostas para o quarto questionamento.



Fonte: própria (2024).

Ao analisar o Gráfico 1, observa-se que 63,6% dos entrevistados afirmaram não se sentir prontos para realizar o exame. Por outro lado, 27,3% indicaram que talvez estejam preparados, e apenas 9,1% dos discentes declararam estar realmente prontos para a avaliação. Diante do exposto, é necessário implementar ações que promovam uma preparação eficaz dos

participantes, considerando tanto o conteúdo acadêmico quanto o aspecto emocional. Isso permitirá que os discentes enfrentem o exame de maneira mais confiante e bem-preparada.

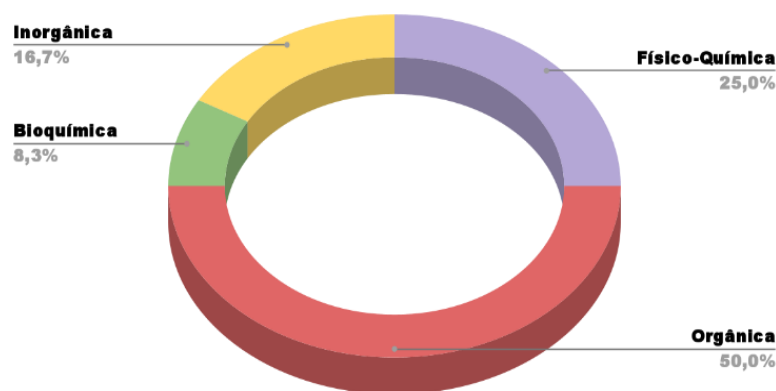
Ribeiro, Souza e Sampaio (2020) propõem que a Universidade, por meio de suas práticas integrativas, inclua o ENADE como um tema desde os primeiros períodos da graduação, visando atenuar os impactos que o exame pode causar aos graduandos.

Também, se faz necessário promover uma mobilização nos espaços das universidades e outras instituições brasileiras que ofertam o ensino superior, para fomentar a conscientização tanto entre os estudantes quanto na própria instituição, considerando que ambos exercem um papel essencial na nota final do curso. É imprescindível a implementação de estratégias, tanto internamente quanto externamente, que incentivem o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem e os preparem adequadamente para o ENADE (Oliveira, Brito, Marinho, 2023).

Ainda mais, a IES desempenha um encargo fundamental na preparação e suporte aos alunos antes desse exame, sendo essencial para assegurar um bom desempenho na avaliação. A instituição deve proporcionar suporte acadêmico, com reforços nas áreas de dificuldade e atividades focadas no conteúdo exigido, bem como trabalhar no apoio emocional, implementando ações que ajudem a reduzir o estresse e a ansiedade dos alunos.

Por conseguinte, a quinta questão inquiriu: “Qual a área de conhecimento da Química que você acha que terá mais DIFICULDADE nessa prova?”. As respostas estão apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Respostas dos estudantes para a quinta questão.



Fonte: própria (2024).

A partir do Gráfico 2, foi possível perceber que 50% dos alunos terão mais dificuldade em Orgânica, 25% em Físico-Química, 16,7% em Química Inorgânica e 8,3% em Bioquímica.

A identificação dessas dificuldades aponta a necessidade de um planejamento eficaz e direcionado, visando preparar melhor os estudantes para o ENADE, com ênfase nas disciplinas de maior desafio.

Antagonicamente, a sexta pergunta retratava: "Qual a área de conhecimento da Química que você acredita que terá mais FACILIDADE nesta prova?". Em resposta, 54,5% dos graduandos indicaram que se sentirão mais confortáveis em Química Geral, 18,2% em Bioquímica e Química Analítica, enquanto apenas 9,1% mencionaram Físico-Química. Com isso, a instituição deve estar atenta tanto às disciplinas de maior dificuldade que foram citadas e, também, às de maior facilidade, para garantir que os alunos se sintam preparados de maneira equilibrada em todas as áreas dessa ciência.

Diante disso, a análise dos conteúdos químicos e da forma como as questões são elaboradas em edições anteriores do ENADE auxilia na adequação do currículo da instituição e na revisão da ementa das disciplinas. Isso visa aprimorar a formação acadêmica e preparar melhor os discentes concluintes para a realização da prova (Ornellas, Izidoro, 2023).

A sétima pergunta abordou se a IES já havia se pronunciado sobre o ENADE e quais ações seriam implementadas para ajudar os alunos na preparação para o exame. As respostas dos participantes indicaram que a coordenação, juntamente com todo corpo docente, se prontificou para o esclarecimento das dúvidas acerca do funcionamento do exame, como também, dos conteúdos químicos que foram vistos durante a graduação. Vale frisar, que essas ações são vistas de forma satisfatórias por parte dos participantes, contribuindo na preparação emocional dos mesmos.

Em sua pesquisa, Portela *et al.* (2023) identificou uma melhoria significativa de 50% nas notas do ENADE, a partir de práticas diferenciadas na preparação acadêmica do público discente quando isto ocorre durante todo curso. Para tanto, é esperado que haja o engajamento conjunto de professores, alunos e coordenadores. É importante que os esforços não se restrinjam à ações isoladas ocorridas apenas em determinados cursos de forma individualizadas, mas também seja um esforço institucional abrangente de mudanças na mentalidade, integração de pessoas e valorização das avaliações internas e externas.

Destarte, a oitava e última questão consistiu em: "Além da parte conteudista da Química, qual atitude da Instituição poderá te deixar mais confiante, motivado e otimista para obter bom desempenho no ENADE?". O Quadro 3 ilustra algumas das respostas.

Quadro 3 - Respostas dos participantes à última pergunta.

| ALUNOS | RESPOSTAS |
|--------|--|
| A | <i>“Os professores, e saber que colegas vai está ali presente comigo.”</i> |
| B | <i>“Além do conteúdo de Química, ações da Instituição, como oferecer programas de apoio pedagógico, simulações da prova, oficinas de técnicas de estudo e gestão do tempo, bem como um ambiente de incentivo e valorização dos alunos, poderiam me deixar mais confiante, motivado e otimista para um bom desempenho no ENADE.”</i> |
| C | <i>“Nos conscientizar que o resultado da prova, não nos definirá enquanto futuros profissionais e nem baixará a qualidade de tudo que foi aprendido durante todo curso. É uma ferramenta, todavia, não definitiva e expressiva de tudo.”</i> |
| D | <i>“Além do foco nos conteúdos de Química, a Instituição pode aumentar minha confiança, motivação e otimismo ao disponibilizar suporte por meio de simulados, grupos de estudo e oficinas específicas voltadas para a resolução de questões no estilo do ENADE. Um ambiente que ofereça apoio e incentivo, com acompanhamento personalizado, é essencial para fortalecer tanto a preparação técnica quanto emocional dos alunos. Essa abordagem mais abrangente contribuiria para diminuir a ansiedade e melhorar a confiança para alcançar um bom desempenho no exame.”</i> |

Fonte: própria (2024).

Diante das informações apresentadas no Quadro 3, é incontestável que as IES desempenham um papel essencial na preparação de seus alunos para o ENADE. Por meio de uma série de iniciativas, a instituição pode fortalecer a confiança e a motivação dos discentes, promovendo um engajamento máximo na prova e contribuindo significativamente com o nível qualitativo do curso e da própria instituição.

Ademais, ao proporcionar um ambiente equilibrado, que inclua tanto reforço acadêmico quanto suporte emocional, a IES fortalece o compromisso com o sucesso dos alunos, promovendo uma preparação mais sólida para o ENADE e um futuro profissional responsável, dedicado e com uma ótima qualificação.

CONCLUSÕES

Mediante ao que foi exposto, a presente pesquisa, embora limitada por seu escopo, traz uma contribuição útil ao oferecer uma visão mais clara sobre as percepções dos alunos do curso de Licenciatura em Química em relação ao ENADE. Os dados obtidos, refletem questões legítimas e sugerem a necessidade de um suporte mais robusto por parte das Instituições de Ensino Superior (IES). A análise das respostas dos discentes revela não apenas a complexidade envolvida na preparação para o exame, mas também a importância de criar estratégias institucionais voltadas para a melhoria do desempenho acadêmico.

Os resultados indicam que, embora o ENADE seja percebido como uma ferramenta relevante para a avaliação da qualidade do curso, há uma insatisfação com o método de avaliação unidimensional que se baseia em uma única prova. Os alunos apontaram a necessidade de avaliações mais amplas e contínuas, que consideram também a infraestrutura, metodologias de ensino e suporte pedagógico.

Nas edições futuras, seria altamente benéfico conduzir este estudo em duas etapas: uma antes e outra após a realização do ENADE. Na primeira fase, os alunos poderiam partilhar as suas expectativas, sentimentos de preparação e preocupações, fornecendo *insights* sobre o seu estado emocional e identificando áreas de insegurança, o que ajudaria a IES a elaborar estratégias de apoio. Após a prova, a segunda etapa permitiria aos discentes refletirem sobre a experiência do exame, avaliando se houve a concretização de suas expectativas *versus* realidade.

Por fim, essa abordagem em duas fases não apenas enriquece a compreensão das dinâmicas emocionais e acadêmicas dos alunos, mas também irá permitir que as coordenações de curso implementem melhorias contínuas nas estratégias de preparação, criando um ciclo de *feedbacks* que beneficiaria futuros estudantes e revelaria padrões de aprendizados e evolução das necessidades em relação ao ENADE.

REFERÊNCIAS

ALVARES, C. C. O. T. **Uso dos resultados do ENADE nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás**. 2023. 342 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

ARANTES, A. R. V.; ÁLVARES, C. C. O. T.; BATISTA, M. E. O ENADE NO CONTEXTO DA ECONOMIA DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE CURSOS DE LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 3, p. 40-57, 2022.

BERG, R. S. ENEM e ENADE: Análise de Capital Cultural. Editora Appris, 2024.

BOECHAT, I. L. P.; CARDOSO, S. L. O desempenho de estudantes de Licenciatura em Química no ENADE. In: **Congresso Fluminense de Pós-Graduação-CONPG**. 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Histórico do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/historico>. Acesso em: 9 set. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Exame Nacional de Cursos (Provão). Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/iniciativas-descontinuadas/provao#:~:text=O%20Prov%C3%A3o%20foi%20implementado%20em,alcan%C3%A7ou%2030%20%C3%A1reas%20do%20conhecimento>. Acesso em: 9 set. 2024.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 4 de set. 2024.

CALDERÓN, A. I.; POLTRONIERI, H.; BORGES, R. M. Os rankings na educação superior brasileira: políticas de governo ou de estado? **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 813-826, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/05.pdf>. Acesso em: 3 set. 2024.

CASIRAGHI, Bruna; ARAGÃO, Julio Cesar Soares. Avaliação do Ensino Superior brasileiro: Desempenho dos estudantes em formação geral. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 34, n. 1, 2021.

CASTRO, S. O. C. *et al.* A Influência do ENADE no âmbito das Instituições de Ensino Superior. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 21, n. 1, p. 23-41, 2016.

CORDAZZO, Evanilde Gollo; ZANIN, Antonio; SANTOS, Edicreia Andrade dos. Contribuições para melhoria dos indicadores do ENADE: um estudo com coordenadores de cursos de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, 2023.

DAMAS, B R. **Preparação da instituição para o ENADE: importa?** 2019. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

DANTAS, L. A.; MARTINS, M. I. Itens objetivos do componente específico do Enade 2021 (Bacharelado em Geografia): análise de distratores-atratores. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 19, p. 1–15, 2024. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.19.22576.066. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/22576>. Acesso em: 4 set. 2024.

DE MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso et al. Fatores de escolaridade associados ao desempenho dos estudantes de Educação Física no ENADE. **Revista@ mbienteeducação**, v. 13, n. 1, p. 44-57, 2020.

FERNANDES, A. de O.; GOMES, S. dos S. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade): Tendências temáticas da produção científica brasileira (2004-2019). **Education Policy Analysis Archives**, [S. l.], v. 30, p. (34), 2022. DOI: 10.14507/epaa.30.6547. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/6547>. Acesso em: 3 set. 2024.

GEGLIO, P. C.; SILVA, M. C. da. Análise do desempenho de estudantes de licenciatura nas questões de conhecimento geral do Enade. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. e3841, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n4-033. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/3841>. Acesso em: 5 sep. 2024.

GRIBOSKI, Cláudia Maffini. O Enade como indutor da qualidade da educação superior. **Husa. Aval. Educa**, pág. 178-195, 2012.

MARTINS, H. H. T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004.

LONA, M. T.; BARBOSA, A. M. T. B. **O ensino de Design no Brasil: formação das escolas, diretrizes curriculares nacionais e ENADE**. DATJournal, v. 5, n. 2, p. 53-75, 2020Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.29147/dat.v5i2.192>. Acesso em: 03 set. 2024.

MÓL, G. de S; Pesquisa qualitativa em ensino da química - **Revista Pesquisa Qualitativa** - v. 5, n.9, dezembro, 2017.

MORAES S. E. S.; ASSIS, T. C.. O Enade e o curso de Licenciatura em Química do IFG Câmpus Itumbiara: Explorando os conhecimentos pedagógicos. **Anais do Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica do IFG**, v. 16, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, J.; BRITO, H. C.; DA SILVA MARINHO, Tullio. UMA ANÁLISE SOBRE A (DES) MOTIVAÇÃO DO ALUNO E DA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO EXAME DO ENADE. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 40, 2023.

ORNELLAS, J. F. de; IZIDORO, C. A. P. O currículo do curso de licenciatura em química da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: uma perspectiva através do ENADE. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 13, p. 1–15, e36779, 2023. DOI: 10.34019/2237-9444.2023.v13.36779. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/36779>. Acesso em: 8 set. 2024.

PORTELA, S. I. C. *et al.* A BUSCA DE INDICADORES DE EXCELÊNCIA NO ENADE: PRÁTICAS EXITOSAS NOS CURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO UNICEPLAC. RECIMA21-**Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 10, p. e4104307-e4104307, 2023.

RIBEIRO, W. A.; SOUZA, E. M.; SAMPAIO, M. P. S. Impactos do enade na vida do acadêmico de enfermagem da Universidade Iguazu. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 143-148, 2020.

RISTOFF, D. **Os desafios da avaliação em contexto de expansão e inclusão. Espaço Pedagógico.** v. 26, n. 1, Passo Fundo, p. 9-32, jan./abr. 2019 (disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep - Acesso em: 08 set. 2024.

SILVA, M. G. L.; MAZZÉ, F. M. O que avalia a prova do Enade de Química? Uma proposta de análise em termos de operações cognitivas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 259, p. 721-751, 2020.

SILVA, T. D.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. AÇÕES INSTITUCIONAIS PREPARATÓRIAS PARA O ENADE NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Revista Universo Contábil**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 65–84, 2017. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5490>. Acesso em: 4 set. 2024.

SOUZA, A. A. S. **Exame nacional de desempenho do estudante (ENADE): um estudo sobre os impactos na gestão dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2019.

TRUJILLO, D. E. S. **Mineração de dados aplicada ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).** 2024. 91 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia da Computação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 52, pág. 291-309, 2006.

Submetido em: 14/10/2024

Aceito em: 29/11/2024

Publicado em: 30/12/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*